



CAPÍTULO 02 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO COMPONENTE INDÍGENA

**ANEXO 11.1 – 15 - TERMO DE REFERÊNCIA PARA
CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR YUDJA PARA ALDEIA
MİRATU**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL DO XINGU
TERMO DE REFERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR NATIVO NA LÍNGUA INDÍGENA
JURUNA

1. Projeto

PROJETO 029/2012. Origem no projeto “Primeiro Encontro dos Povos Indígenas do Médio Xingu”, com alteração de escopo em 2013, para: *“apoiar o fortalecimento cultural e a organização social dos povos da comunidade Juruna do Km 17 e Terras Indígenas (TIs) Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu (AVGX)”*.

PROPONENTE: FUNAI – CR CENTRO-LESTE DO PARÁ NA CIDADE DE ALTAMIRA

CNPJ: 00.059.311/0004-79

ENDEREÇO: Travessa Agrário Cavalcante nº 479 B, Bairro: Centro, Município de Altamira/PA, CEP 68371-159.

CIDADE: ALTAMIRA – PARÁ

NOME DO PRESIDENTE: Francisco José Brasil de Moraes.

CPF: 129.356.662-53

RG: 6728628 SSP/PA

ENDEREÇO: Travessa Agrário Cavalcante nº 479 B, Bairro: Centro, Município de Altamira/PA, CEP 68371-159.

EXECUTOR: Associação Yudjá Miratu da Volta Grande do Xingu – AYMIX

CNPJ: 19.492.101/0001-55

ENDEREÇO: Aldeia Miratu, Terra Indígena Paquiçamba

CIDADE: Vitória do Xingu-PA

NOME DO PRESIDENTE: Giliarde Jacinto Pereira

CPF: 831.901.982-68

RG: 4727924 PC/PA

ENDEREÇO: Aldeia Miratu, Terra Indígena Paquiçamba

Conta Bancária: Banco do Brasil, agência 0567-3, conta corrente 53.983-x.

2. Objetivo da contratação

Contratação de professor nativo na língua indígena Juruna, pelo período de quatro (4) meses, para ensino da língua e costumes aos moradores da aldeia Miratu, Terra Indígena Paquiçamba, município de Vitória do Xingu-PA.

3. Contextualização e Justificativa

Em razão do encerramento do contrato DI-S-041/2013, vinculado ao projeto **PROJETO 029/2012**, e da existência de saldo de recursos financeiros, a Proponente solicitou alteração de escopo, que foi aprovada pela instância competente no PDRSX, em outubro de 2015.

Para solicitar esta alteração, a Proponente consultou os indígenas da aldeia Miratu sobre sua vontade para a execução de atividades com o saldo remanescente, fundamentando assim o pedido de alteração de escopo. Os indígenas se manifestaram pela contratação de um professor indígena nativo na língua Juruna, ora objeto deste Termo de Referência.

Vale ressaltar que esta demanda já havia sido apresentada pela comunidade desde o início do projeto, ainda na fase de planejamento, e foi registrada no Produto 1, entregue pela consultoria contratada, ou seja, constando no Plano de Trabalho das atividades, no relatório das oficinas de planejamento e nos diagnósticos participativos das associações indígenas.

CONTEXTO HISTÓRICO

Os Juruna são habitantes das margens do Rio Xingu desde o século XVII, segundo a bibliografia disponível. Seus antepassados viviam no curso médio do Rio Xingu, nas imediações do município de Altamira, no estado do Pará.

Durante o Ciclo da Borracha, os seringalistas invadiram a região e os indígenas foram brutalmente perseguidos. Neste contexto, um grupo se revoltou e fugiu para o Alto Xingu, além das fronteiras do estado do Mato Grosso, dando origem à população Juruna que hoje vive no Parque Indígena do Xingu (PIX). Outro grupo permaneceu na região, protegido pelas cachoeiras da chamada “Volta Grande do Xingu”, as quais impediam que os seringalistas se aproximassem. Seus descendentes habitam até hoje a Terra Indígena Paquiçamba, localizada às margens dessas cachoeiras.

Até o estabelecimento de ambos, muitos deslocamentos progressivos ocorreram, em função de constantes invasões e o reflexo deste grande impacto ao longo dos anos para os Juruna foi uma queda brusca de sua população.

Para além de sua história demográfica e geográfica, a língua materna (tronco Tupi, família linguística Juruna) foi mantida somente pelo grupo que migrou para o Alto Xingu, pois estes tiveram, junto a outros povos indígenas, através da criação do PIX e do apoio dos irmãos Villas-Boas, sua organização socio-cultural respeitada e reconhecida pelo governo brasileiro.

Aqueles que permaneceram na região da Volta Grande do Xingu sofreram intensos contatos interétnicos, principalmente com não indígenas. Em virtude da discriminação da sociedade envolvente, seus meios de resistência e sobrevivência envolveram, entre outros aspectos, a negação de sua identidade indígena e, conseqüentemente, de sua língua materna. Tal fato resultou que, em 1989, o grupo Yudjá da TI Paquiçamba do Médio Xingu contava com um único indivíduo capaz de comunicar-se em Juruna.

RENOVAÇÃO – FORTALECIMENTO CULTURAL E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Hoje, os Juruna detentores do usufruto do território originário de seu povo, na VGX, encontram-se em um processo de renovação de sua identidade indígena, reforçando suas histórias e costumes, por meio de manifestações artísticas diversas e da valorização do conhecimento dos mais velhos.

As sociedades indígenas, por não possuírem primariamente o conhecimento da escrita, difundiam seus conhecimentos através da narração de histórias, da transmissão de aspectos culturais, da convivência no dia-a-dia entre os diversos membros de uma comunidade. Tais conhecimentos, quando colocados em prática, permitem uma efetiva comunicação atrelada aos valores daquela sociedade.

Deste modo, partindo-se do pressuposto que a tradição oral muito contribui para o processo de identificação da cultura e da valorização das especificidades socioculturais, um dos aspectos mais importantes para o processo que hoje vivem os Juruna da TI Paquiçamba é a oralidade. Assim, a contratação de um professor Yudjá (nativo na língua Juruna) visa promover uma ampla experiência de intercâmbio, de modo a diversificar na aldeia os espaços de aprendizado da língua Juruna, tanto entre adultos como entre os mais jovens, além da valorização dos conhecimentos tradicionais do povo, satisfazendo assim os objetivos de fortalecimento cultural e a organização social dos indígenas, constantes deste projeto desde seu início.

4. Atividades a serem desenvolvidas pelo professor visitante

- a) Realizar o planejamento e avaliação de suas atividades em conjunto com professores e lideranças da aldeia, com acompanhamento de técnicos do Programa de Patrimônio Cultural (PPC) e do Programa de Educação Escolar Indígena (PEEI) do PBA-CI¹, os quais são parceiros envolvidos na ação;
- b) Ministrar aulas da língua materna para os moradores da aldeia que se matricularem na turma especial de Ensino da Língua Juruna;
- c) Orientar os parentes na realização de pesquisa e de levantamento histórico dos costumes Juruna;
- d) Buscar o convívio diário com os parentes que o recebem;
- e) Promover a multiplicação dos espaços de utilização da língua, como em rituais, em jogos e brincadeiras infantis;
- f) Trabalhar diretamente com o professor da aldeia, ministrando aulas conjuntas (na língua portuguesa e na língua Juruna) para os alunos da escola;
- g) Orientar o professor da aldeia para a utilização de materiais já existentes na língua Juruna e utilizados no PIX;
- h) Incentivar e orientar o professor da aldeia na elaboração de materiais didáticos;
- i) Ajudar na mobilização e organização de eventuais atividades culturais na aldeia Miratu;
- j) Registrar suas atividades e o avanço do aprendizado em relatos escritos;
- k) Apresentar à comunidade, ao final de sua estadia, uma avaliação de sua experiência e sugestões para a continuidade das ações voltadas às questões linguísticas.

5. Produtos a serem apresentados

- a) Registros ou relatos mensais (orais ou por escrito) de suas atividades às lideranças e técnicos do PPC/PEEI, bem como avaliação do andamento das ações e planejamento conjunto de novas etapas;
- b) Apresentação final à comunidade de sua experiência e sugestões para a continuidade das ações voltadas às questões linguísticas.

6. Prazos

O professor contratado deverá residir na aldeia Miratu (TI Paquiçamba) por um período de 04 meses, a contar da data da contratação. Esta ocorrerá tão logo o professor chegue à aldeia.

7. Orçamento, parcerias, formas de contratação e repasse

Recursos PDRSX

- O valor total disponível para a contratação dos serviços é de R\$12.600,00 (doze mil reais e seiscentos reais), incluindo impostos, devendo ser pagos mensalmente, em parcelas iguais, ao professor. Este recurso será executado pela Associação Indígena Yudjá Miratu da Volta Grande do Xingu, que procederá a contratação temporária do professor, de acordo com a legislação;

¹ Plano Básico Ambiental – Componente Indígena, da Usina Hidrelétrica de Belo Monte – PBA-CI.

- Combustível, no total de R\$ 1.988,71 (um mil novecentos e oitenta e oito reais e setenta e um centavos);

Contrapartida da Comunidade da aldeia Miratu

- Disponibilizar o carro da comunidade para transporte do professor indígena e sua família (ida e volta);
- Fornecer hospedagem para o professor e sua família;
- Fornecer a alimentação perecível (carnes em geral), para o professor e sua família;

Contrapartida do PBA -CI - Belo Monte¹

- Fornecer alimentação não perecível ao professor e sua família durante os 04 meses de trabalho;
- Fornecer os custos do transporte para a liderança indígena da aldeia Miratu viajar para o PIX, para a seleção do professor;
- Fornecer o acompanhamento técnico durante a execução das ações ao longo do período de atividade.

8. Qualificação do professor

- Formação mínima no magistério indígena;
- Disponibilidade para permanecer na aldeia Miratu durante os 04 meses, em período integral;
- Comprometimento com os parentes;
- Ser falante nativo da Língua Juruna.

9. Do processo de seleção

Os professores interessados deverão conversar pessoalmente com a liderança da aldeia Miratu, que estará presente nas aldeias Tuba-tuba e Aribaru no período de 30 de maio a 05 de junho de 2016.

Vitória do Xingu, 24 de maio de 2016.